

Bird não dará crédito sem acordo do Brasil com bancos

333

SILVIA FARIA
Enviada especial

WASHINGTON — O Banco Mundial (Bird), que representa hoje uma das únicas fontes de recursos externos para o Brasil, não vai aprovar nenhum novo financiamento setorial (de rápido desembolso, volumes maiores, destinados a investimentos de longo prazo) enquanto o País não realizar um acordo com os bancos privados, conforme garantiram ontem duas fontes do **staff** da instituição. O Bird, sob forte pressão dos bancos privados e do Governo americano para não avalizar, através de novos empréstimos, a moratória técnica brasileira, poderá conceder empréstimos menores para projetos de investimentos sociais, em meio-ambiente e privatização, de acordo com as autoridades.

O Vice-Presidente do Bird para a América Latina, Sahid Husain, elogiou o esforço do Governo brasileiro para promover o ajuste econômico e disse que o banco deverá ajudar no

processo, como vem fazendo com o México e Venezuela. Dentro dessa ajuda, admitiu ele, podem estar financiamentos à redução da dívida brasileira. O México obteve o primeiro empréstimo do gênero, de US\$ 1,26 bilhão no ano passado, para pagar juros aos bancos comerciais.

O Departamento do Brasil no Bird informou que o Governo brasileiro ainda não enviou propostas de financiamentos para negociar com a instituição. Dado o atraso, os US\$ 3 bilhões disponíveis para aplicação no País no exercício fiscal 91 (julho de 90 a junho de 91) foram inviabilizados e a perspectiva é de que o fluxo de recursos continue negativo ao País neste período. Fontes do Bird informaram que poderão desembolsar entre US\$ 1,3 bilhão a US\$ 1,5 bilhão no exercício, contra um recebimento de amortizações e encargos de US\$ 1,7 bilhão. Ou seja, a transferência líquida negativa realizada desde 1986, vai se repetir em 1991.

Enquanto o Brasil, que sustentou a posição de maior tomador na história da instituição, marca passo, o Go-

verno mexicano tem se mostrado mais hábil e sustenta hoje a **pole position** na relação dos tomadores. No exercício de 1990, o México recebeu desembolsos de US\$ 3,63 bilhões que, descontadas todas as transferências à instituição, resultou num cifra nada inexpressiva de US\$ 2,3 bilhões em apenas um ano. A situação brasileira é inversa, conforme relatório anual do Bird: o País recebeu US\$ 967 milhões e pagou US\$ 1,692 bilhões, registrando transferência negativa de mais de US\$ 700 milhões.

Se o Brasil seguir à risca o figurino do ajuste econômico que tanto FMI quanto o Bird consideram indispensável, poderá obter US\$ 9 bilhões de empréstimos do Bird nos próximos três anos, conforme provisões do organismo para o País. O que se espera para a concessão deste empréstimo é a manutenção da austeridade fiscal, o controle da inflação, a abertura do mercado e a execução das políticas setoriais além, é claro, da regularização à comunidade financeira internacional.

Jurisdição

AO mesmo tempo em que rasga elogios ao programa econômico do Brasil, o FMI condiciona a tramitação da carta de intenção do Governo brasileiro ao início do entendimento com os bancos credores.

NOTE-SE que Michel Camdessus, Diretor Gerente do Fundo, não falou em acordo, mas sim em negociações entabuladas, com "boa fé e disposição".

A SITUÇÃO não deixa de ser peculiar: é como se, mal comparando, o juiz de uma partida de futebol exigisse dos dois times disputa franca e leal — mas só tivesse poderes para dar cartão vermelho a um deles. **NO CASO**, o nosso time.